



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
CURSO DE MEDICINA**

**LARA DE SOUSA LIMA
NIELLY SOHAYLLA MONTEIRO PARREIRA
PAULO VINÍCIOS DA SILVA**

**A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO PORTUENSE QUANTO AO USO
INDISCRIMINADO DE CORTICOIDES**

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

**LARA DE SOUSA LIMA
NIELLY SOHAYLLA MONTEIRO PARREIRA
PAULO VINÍCIOS DA SILVA**

**A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO PORTUENSE QUANTO AO USO
INDISCRIMINADO DE CORTICOIDES**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos, ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientador (a): Professor Dr. Rodrigo Ventura Rodrigues.

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

**LARA DE SOUSA LIMA
NIELLY SOHAYLLA MONTEIRO PARREIRA
PAULO VINÍCIOS DA SILVA**

**A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO PORTUENSE QUANTO AO USO ADEQUADO
DE CORTICOIDES**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Aprovado em: ____/____/____

Orientador Rodrigo Ventura Rodrigues
Instituto Presidente Antônio Carlos

Examinador: Astério Souza Magalhães Filho
Instituto Presidente Antônio Carlos

Examinadora: Fabiana Martins Venturini Andrade
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

RESUMO

Introdução: Haja vista a banalização acerca do uso indiscriminado de corticosteroides oriunda, muitas vezes, da falta de conhecimento popular sobre a posologia correta desses medicamentos hormonais, é de fundamental importância analisar, dentro de um aspecto municipal, a percepção da população do município de Porto Nacional quanto à devida utilização dos glicocorticoides. **Metodologia:** O estudo de caráter descritivo, exploratório, transversal com abordagem de problema quali-quantitativo terá a amostra s composta por cidadãos residentes na cidade que sejam frequentadores das farmácias no centro, os quais deverão ter de 18 a 80 anos, bem como devem possuir um conhecimento mínimo referente aos glicocorticoides. **Resultados:** Espera-se que a sequente coleta presencial de informação a respeito do consumo desse conjunto de medicamentos possa ser esclarecedora a ponto de desencadear subseqüentes condutas da saúde regional referente à melhor conscientização das pessoas sobre os perigos da automedicação.

Palavras-chave: Automedicação. Corticoides. Cultura. Percepção.

ABSTRACT

Introduction: Considering the trivialization of the indiscriminate use of corticosteroids, often due to the lack of popular knowledge about the correct posology of these hormonal drugs, it is of fundamental importance to analyze, within a municipal aspect, the perception of the population of the city of Porto National regarding to the proper use of glucocorticoids. **Methodology:** The descriptive, exploratory, cross-sectional study with a quali-quantitative problem approach will have the sample composed of citizens residing in the city who are regulars of pharmacies in the center, who must be 18 to 80 years old, as well as must have basic knowledge of glucocorticoids. **Results:** It is hoped that the subsequent face-to-face collection of information regarding the consumption of this set of medications can be enlightening to the point of triggering subsequent regional health conducts regarding the better awareness of people about the dangers of self-medication.

Keywords: glucocorticoids, self-medication, perception, culture.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMAS DE PESQUISA.....	8
1.2 HIPÓTESE	8
1.2.1 HIPÓTESE NULA (H0)	8
1.2.2 HIPÓTESE ALTERNATIVA (H1)	8
1.3 JUSTIFICATIVA	8
2 OBJETIVOS	9
2.1 OBJETIVO GERAL	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 CONCEITO	10
3.1.1 Mecanismo de ação	10
3.1.2 Importância clínica	11
3.2 EFEITOS COLATERAIS	11
3.2.1 Efeitos ósseos	12
3.2.2 Efeitos gastrointestinais	12
3.2.3 Efeitos dermatológicos	13
3.2.4 Efeitos oculares	13
3.2.5 Risco infeccioso	13
3.2.6 Efeitos musculares	14
3.2.7 Efeitos metabólicos	14
3.2.8 Efeitos psicóticos	15
3.2.9 Síndrome de Cushing	16
3.3 CULTURA DO USO	16
3.3.1 A automedicação e o uso indiscriminado	17
3.3.2 Desinformação da população	18
3.3.3 Conscientização popular	18
3.4 INFORMAÇÕES SOBRE O DESMAME	19
4 METODOLOGIA	20
4.1 DESENHOS DO ESTUDO.....	20
4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	20
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	20

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	20
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	20
4.6 VARIÁVEIS	20
4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	21
5 DELINEAMENTO DA PESQUISA	22
6 ASPECTOS ÉTICOS	23
6.1 RISCOS	23
6.2 BENEFÍCIOS	23
6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA.....	24
7 DESFECHO	25
7.1 DESFECHO PRIMÁRIO	25
7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS.....	25
8 CRONOGRAMA	26
9 ORÇAMENTO.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICES	31
Apêndice 1 – Questionário sociodemográfico	31
Apêndice 2 – Questionário sobre a percepção do portuense acerca do corticoide.	32

1 INTRODUÇÃO

Faz parte do conhecimento científico que os corticosteroides são fármacos efetivos no tratamento de doenças inflamatórias e imunes. Agem em praticamente todas as células do corpo, antagonizando os efeitos patogênicos de inúmeras doenças. Essa eficácia quando conhecida popularmente pode ser disseminada ainda mais pelos novos meios de evidência, contudo a informação tão divulgada sobre a finalidade do medicamento dificilmente é acompanhada das contraindicações. Sendo assim, a percepção da população diante aos corticoides é importante para ser evitada a utilização indevida. Desse modo, mediante todo esse eventual risco iminente trazido pelo mau uso desses medicamentos, observa-se a necessidade de analisar a percepção da população portuense quanto ao uso adequado de glicocorticoides (CAMPOS, 2018).

Como qualquer outro fármaco, os corticoides têm seus benefícios e malefícios. Assim, espera-se que o paciente compreenda sobre o seu tratamento para executar corretamente a proposta terapêutica. Desse modo, é importante que o conhecimento sobre esse grupo de medicamentos seja amplamente disseminado, Para se atenuar os efeitos adversos e, principalmente, a persistência das condições de automedicação, na qual o usuário não tem as recomendações médicas necessárias. Além disso, em consonância com a prevalência das doenças crônicas no Brasil, os dilemas ocasionados pelo consumo inadequado dos glicocorticoides podem possibilitar o agravamento das condições de vida desses pacientes crônicos.

Por fim, a conduta inadequada de utilização de corticoides em doses altas e por tempos prolongados leva ao aparecimento de efeitos colaterais graves, tais como a osteoporose, o diabetes mellitus, os transtornos depressivos, a síndrome de Cushing, o glaucoma, a atrofia da suprarrenal. Bem como, traz impactos imunológicos os quais são fomentadores do aumento do risco infeccioso. Portanto, é notório que esse comportamento incorreto gera não só um déficit na higidez das pessoas, mas também repercussões negativas ao setor financeiro que rege todos os níveis de atenção à saúde (PEREIRA, 2019).

1.1 PROBLEMAS DE PESQUISA

Apesar dos efeitos anti-inflamatório e analgésico dos corticoides e serem medicamentos amplamente eficazes na prática clínica, eles podem, por vezes, causar malefícios à população quando usado de forma indiscriminada. Desse modo, podem acarretar efeitos adversos em diversos sistemas, tanto no tegumentar e metabólico, quanto no cardiovascular e ósseo.

1.2 HIPÓTESE

1.2.1 HIPÓTESE NULA (H0)

A população portuense caracteriza o corticoide como uma droga de alto índice terapêutico e poucos efeitos colaterais.

1.2.2 HIPÓTESE ALTERNATIVA (H1)

A população portuense caracteriza o corticoide como uma droga de alto índice terapêutico e desconhece os efeitos colaterais, o tempo de uso e o desmame.

1.3 JUSTIFICATIVA

Diante dos potenciais malefícios que o uso indiscriminado de corticoide pode gerar na população, associado à situação de automedicação no Brasil, é urgente que o cenário portuense seja analisado frente ao mesmo problema. Por esse motivo, a importância de pesquisas nessa área, a fim de avaliar a percepção da população estudada quanto ao uso do corticoide, para, dessa forma, reconhecer o risco que essa pode estar exposta.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a percepção da população de Porto Nacional sobre o uso inadequado de corticoides.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar os efeitos colaterais conhecidos e/ou vivenciados pela população consumidora desses medicamentos;
- Pesquisar as formas de indicação do uso dos corticoides;
- Verificar a frequência e o tempo da utilização dessa classe farmacológica.
- Buscar os glicocorticoides mais usados pelos portuenses.
- Avaliar quais as situações que o corticoide é usado como terapia pela população.
- Identificar se os frequentadores das farmácias possuem orientação profissional sobre a posologia correta dessa classe de medicação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONCEITO

O córtex da adrenal produz os glicocorticoides que atuam fisiologicamente no metabolismo do organismo humano, logo, os corticosteroides sintéticos são análogos aos endógenos. Estes têm componentes anti-inflamatórios, vasoconstritores, imunossupressores, antiedematoso e antiproliferativo, nesse sentido, realizam uma ação essencial na resposta ao estresse (MUNDEL; LINDEMANN; DOUGLAS, 2017).

Os glicocorticoides, dentre os quais um dos mais importantes é o cortisol, são secretados principalmente pelas células da zona fasciculada e em menor grau por células da zona reticulada. Os glicocorticoides regulam o metabolismo de carboidratos, de proteínas e de lipídios, exercendo, portanto, ações no organismo inteiro. (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2017, p.409)

3.1.1 Mecanismo de ação

Whalen, Finkel e Panavelil (2016) apontam os mecanismos de ação principais dos glicocorticoides que são a promoção do metabolismo intermediário normal, visto que eles propiciam a gliconeogênese; o aumento da resistência ao estresse, pois o aumento dos níveis de glicose plasmática promovem energia para responder a essa situação; a alteração no nível das células sanguíneas, já que os corticoides recrutam do plasma os eosinófilos, basófilos, monócitos e linfócitos para o tecido linfoide. Além disso, tais medicamentos atuam com a atividade anti-inflamatória, que agem na diminuição da produção e da liberação de citocinas pró-inflamatórias, assim como a inibição da fosfolipase A2. Por fim, o glicocorticoide afeta o sistema endócrino, por meio da inibição da produção do ACTH pelo mecanismo de feedback.

Os glicocorticoides evitam o início da cascata inflamatória ao diminuírem a oferta de ácido araquidônico proveniente dos fosfolipídios. Tais fármacos têm a capacidade de alterar o processo de fosforilação de proteínas. Esse bloqueio resulta na menor produção de prostaglandinas e leucotrienos, e, além disso, atuam na redução da liberação de histamina pelos mastócitos e pelos basófilos, bem como na queda dos níveis de bradicinina. Sua ação antitumoral se faz mediante a inibição do

transporte de glicose, fosforilação e indução da morte celular em linfócitos imaturos. Os glicocorticoides ainda apresentam a função de inibir a resposta imune. A resposta celular é mais afetada que a humoral. Essas drogas provocam atrofia de todo tecido linfoide e diminuição do número de linfócitos presentes na corrente sanguínea. Ocorrerá, também, inibição da produção de interferon-g pelos linfócitos T, logo o reconhecimento do antígeno pelo macrófago é prejudicado. Nota-se, do mesmo modo, menor produção da IL-2, cuja função é estimular a proliferação e a diferenciação de células T, NK e B (HENRIQUE et al., 2011).

3.1.2 Importância clínica

É cientificamente conhecida a importância dos corticoides nas práticas clínica e cirúrgica, tanto nas patologias agudas, como nas crônicas, visto que são drogas incluídas desde o século passado no arsenal terapêutico. Com isso, tornaram-se de uso comum pela população. Contudo, para um uso adequado, é necessário que os usuários conheçam não só as ações benéficas, mas também os seus efeitos adversos (AYALA; COARITI, 2017, tradução nossa)

Os corticosteroides foram os primeiros fármacos usados como imunossuppressores em transplantes e em várias doenças autoimunes. Eles continuam sendo um dos alicerces na atenuação dos episódios de rejeição. Nos transplantes, os fármacos mais comuns são a prednisona e a metilprednisolona. Nas condições autoimunes são usados prednisona e prednisolona. (WHALEN ; FINKEL; PANAVELIL, 2016).

3.2 EFEITOS COLATERAIS

É sabido que os glicocorticoides disponíveis podem ter reações, por essa razão é necessário que haja um conhecimento e um controle dos efeitos colaterais em cada sistema fisiológico. Dentre esses efeitos, encaixam-se a osteoporose, a osteonecrose asséptica, a úlcera gastroduodenal, a fragilidade da pele, a púrpura, as equimoses, a lipodistrofia corticosteroide, o tremor de insônia, a descompensação de patologias psiquiátricas subjacente, a psicose, a miopatia, a ruptura de tendão, o ganho de peso, a diabetes, a hipocalcemia, a retenção de hidróxido de sódio, a hipertensão arterial, insuficiência adrenal, da catarata, o glaucoma. Além de aumentar o risco

infecioso de estrogiloidose maligna, a pneumocistose e o vírus da hepatite B (SAADOUN, 2020).

À vista disso, também é válido ressaltar, dentre os efeitos não desejados, as interações negativas que esse medicamento pode ocasionar em pacientes que fazem o uso de corticoides em associação com outros fármacos. Dentro desse contexto, pode-se citar a diminuição da ação do próprio anti-inflamatório esteroidal causada pelo uso em conjunto com a Rifampicina; o aumento dos efeitos corticosteroides quando usados em associação com contraceptivos orais e demais outras interações que repercutem na funcionalidade dos medicamentos envolvidos e, por conseguinte, prejudicam a qualidade do tratamento (FORD,2019).

3.2.1 Efeitos ósseos

O glicocorticoide tem extrema relevância na incidência osteoporose secundária, visto que é cientificamente comprovado como a causa mais comum desse subtipo. Nesse sentido, é sabido que essas alterações ósseas ocorrem rapidamente, em até meses, e conseqüentemente, o risco de fratura também aumenta. Isso ocorre porque o esteroide atua na diminuição da formação e no aumento da reabsorção óssea. Por esse motivo, é indicado que haja um acompanhamento médico para avaliar o risco de fratura e, se necessário, iniciar uma terapia de proteção óssea. Por fim, a osteoporose pode ser realidade no cotidiano dos usuários frequentes de glicocorticoides, mantendo, assim, a importância da população consumidora da droga de entender as conseqüências do uso desacompanhado e inadequado (COMPSTON, 2018, p.10, tradução nossa) .

3.2.2 Efeitos gastrointestinais

Os glicocorticoides, mesmo quando utilizados em curtos períodos, podem levar à intolerância gástrica, porém, a chance de levar a uma hemorragia digestiva ou a uma úlcera péptica é bem menor. Se associados a anti-inflamatórios não hormonais, eles podem ainda levar a sangramentos digestivos. Esse risco pode continuar aumentado em casos de neoplasia maligna, em pacientes idosos e pacientes com histórico de úlcera digestiva. Se assim ocorrer, recomenda-se tratamento preventivo, contudo ainda não é sabido qual o melhor medicamento a ser indicado, bloqueador H2 ou inibidor da bomba de prótons, se levarmos em

consideração os efeitos colaterais, dosagem e custo. É recomendado evitar o uso de antiácidos, devido à fraca proteção digestiva desempenhada. (PEREIRA et al, 2007).

3.2.3 Efeitos dermatológicos

Mesmo que em pequenas quantidades, os corticosteroides podem produzir efeitos negativos ao maior órgão do corpo, a pele. Os acometimentos cutâneos mais usuais são o afinamento dos tecidos, facilitando a incidência de estrias, e o aparecimento de equimoses. Além disso, todas essas implicações se agravam em consonância com o aumento das doses de prednisona, por exemplo. Dentro dessas mudanças da fisionomia da pele, há também o aparecimento dos traços cushingoides, os quais são decorrentes da redistribuição da gordura pelo corpo. Essas características são a corcova de búfalo, a fácies em lua e a obesidade centrípeta, o que explica a concentração maior de estrias no abdome (SAAG; FURST, 2020, tradução nossa)

3.2.4 Efeitos oculares

Habitualmente, a catarata advém de uma utilização estendida de glicocorticoides. Provavelmente, não existe uma dosagem segura que retire o risco de acometimento de catarata, mas ocorre mais frequentemente em pessoas que usam quantidades acima de 10mg/dia ou por um tempo igual ou superior a 12 meses. Outro efeito adverso possível e corriqueiro em pacientes que utilizam esses medicamentos é a elevação da pressão intraocular, um tipo de glaucoma que ocorre mais frequentemente em quem usufrui do colírio de corticoide. Além disso, pode haver manifestações raras como a exoftalmia e a coriorretinopatia (SAAG; FURST, 2020, tradução nossa)

3.2.5 Risco infeccioso

Concomitantemente ao início do consumo de glicocorticoides, há a associação ao risco infeccioso. Isso ocorre porque são desencadeados efeitos inibitórios sobre a funcionalidade dos fagócitos. Esse processo está proporcionalmente envolvido com a dosagem, todavia, a funcionalidade fagocitária dos leucócitos tende a permanecer prejudicada no uso prolongado de corticoides,

mesmo que em doses baixas. Em adição, devido ao mecanismo de ação dos anti-inflamatórios esteroidais, as infecções tendem a ser percebidas pelo paciente de maneira tardia, prejudicando o prognóstico deles. As infecções relacionadas ao uso exógeno desses hormônios são: Herpes zoster, tuberculose, reativação de infecção de strongyloides, outras infecções helmínticas (CHATHAM, 2020, tradução nossa)

3.2.6 Efeitos musculares

Desde a introdução dos corticoides no arsenal farmacológico reconhece-se a miopatia como efeito colateral do tratamento com glicocorticoides. Essa patologia pode se agravar em pacientes idosos ou portadores de cânceres (MILLER, 2019). Por esse motivo, a ingestão excessiva de corticoide exógeno pode desenvolver um quadro de miopatia, caracterizado por um processo insidioso de fraqueza nos membros superiores e inferiores com mais incidência nos músculos proximais. Além disso, o tempo do início dos sintomas vai depender da dose ingerida e do período de administração. Nesse sentido, o diagnóstico de miopatia é confirmado com a melhora das manifestações clínicas após o desmame (CASTRO et al, 2008, tradução nossa).

3.2.7 Efeitos metabólicos

Os efeitos secundários da administração de corticosteroides sistêmicos são a obesidade com distribuição peculiar de gordura, favorecendo abdômen, tronco e face, porém poupando as extremidades. Observa-se, ainda, os efeitos sobre os músculos, sobre o tecido conjuntivo, sobre o sistema vascular. (PANERARI; GALENDE, 2015).

O uso de glicocorticoides pode levar ao desenvolvimento da diabetes mellitus, pois eles desencadeiam processos como o aumento da gliconeogênese hepática, o antagonismo periférico à ação da insulina, o que gera diminuição da captação da glicose nos músculos e tecido adiposo, diminuição da sensibilidade à insulina e a diminuição da secreção dela pelas células- β , e ainda propiciam o aumento de ácidos graxos livres com a lipotoxicidade, que, por sua vez, afeta negativamente a função da célula- β . (PAREDES & ALVES, 2006).

Uma complicação que merece muita atenção, principalmente em tratamentos prolongados, é a insuficiência aguda da suprarrenal, consequência da

supressão do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA). A duração da inibição do eixo HPA depende de inúmeros fatores, dentre eles a preparação do esteroide usado, da dose administrada, do tempo de ingestão e se o corticoide é dado em uma ou duas doses diárias. Retirar bruscamente o glicocorticoide nesse caso pode fazer com que o paciente apresente inúmeros sintomas que poderão até levar a risco de vida, porém, na maioria dos casos, recupera-se o eixo em poucos dias seguindo a retirada corticoide ou mesmo durante o curso da retirada se ela é gradual (PEREIRA et. al., 2007).

Efeitos no crescimento podem surgir em crianças que fazem uso regular de glicocorticoides, causando um retardo. A causa disso é um efeito direto no esqueleto, diminuição da absorção de cálcio no intestino e efeito antianabólico e catabólico nas proteínas dos tecidos periféricos. Eles também interferem na secreção de GH e podem antagonizar diretamente algumas de suas ações periféricas. (VALENTE et. al., 2010)

Os glicocorticoides atuam no Na, K e no metabolismo da água, pois promovem aumento da reabsorção de Na⁺ e excreção de K⁺ pelo rim. Fazer uso de altas doses por um longo período de tempo pode levar a um quadro de alcalose metabólica hipocalêmica. Eles elevam o "clearance" de água livre devido a um efeito direto no túbulo renal e a uma elevação na taxa de filtração glomerular. Os corticoides podem ainda impedir a secreção de hormônio antidiurético (VALENTE, et. al.,2010).

3.2.8 Efeitos psicóticos

Os glicocorticoides desempenham um papel importante na função e na homeostase do sistema nervoso central. A sua exposição crônica a níveis suprafisiológicos na síndrome de Cushing está associada às alterações cerebrais anatômicas e aumento da prevalência de doenças psiquiátricas, comprometimento cognitivo, alterações do humor e distúrbios do sono. Eles penetram no cérebro e se ligam a dois tipos de receptores intracelulares: os receptores de anti-inflamatórios esteroidais, que são expressos em neurônios cerebrais e células gliais, e os receptores mineralocorticoides, que são expressos principalmente em áreas límbicas do cérebro, como o hipocampo. Por sua vez, os receptores de mineralocorticoides ligam-se ao cortisol com afinidade 10 vezes maior do que os receptores de

corticoides. Apesar disso, baixas de cortisol basal ocupam predominantemente os receptores mineralocorticoides de alta afinidade, enquanto os receptores de corticosteroides também podem ser ativados quando as concentrações de glicocorticoides estão elevadas, como durante o período ativo do ciclo circadiano ou estresse, e na síndrome de Cushing (LACROIX,2019).

3.2.9 Síndrome de Cushing

Considerando o número completo de pessoas que desenvolveram Cushing no mundo, epidemiologicamente, a patogenia mais frequente é em decorrência do consumo de glicocorticoides. Dessa forma, é evidente que a problemática acerca do uso indiscriminado desses medicamentos em Porto Nacional é algo de extrema relevância, visto que essa prática propicia a síndrome de Cushing em escala mundial (NIEMAN, 2020).

A incidência e a prevalência dessa doença são motivadas principalmente pelo consumo da prednisona prescrita, usualmente para tratamentos endocrinológicos. Todavia, a síndrome de Cushing pode ser, similarmente, ocasionada por outros corticosteroides orais, injetáveis, tópicos e inalados. Essa patologia também pode ser acarretada pela utilização de cosméticos à base de esteroides (NIEMAN, 2020).

Os sinais e sintomas dessa síndrome são, essencialmente, a concentração de forma agravada da maioria dos efeitos adversos proporcionados pelo uso excessivo de glicocorticoides. Nesse aspecto, os pacientes portadores de síndrome de Cushing, dentre as manifestações clínicas mais comuns, costumam apresentar, libido diminuída, obesidade, ganho de peso, rosto redondo (fácies de Lua), mudanças menstruais hirsutismo, hipertensão, equimoses, letargia, depressão, almofada de gordura dorsal tolerância anormal à glicose e almofada adiposa dorsocervical (NIEMAN, 2020).

3.3 CULTURA DO USO

Desde o nascimento, os seres humanos sofrem incentivos para agir com determinadas regras e padrões culturais compostos por símbolos e por linguagens. Dessa forma, todo indivíduo tem cultura, pois ela advém da herança social em que o homem aprende a habitar e a conviver em grupos por um processo de socialização

(BARROSO, 2018). Ademais, a cultura pode tratar-se de uma ação com dimensão dinâmica da ação humana, assim, faz-se possível entender a tomada de decisões relacionada ao uso de medicamentos, visto que as sensações físicas ou psíquicas ocorrem em um processo dinâmico. Conforme essa ideia, a percepção-ação traz associações de saúde-doença como um mecanismo de experiência vivida (DIEHL, 2016). Nesse sentido, entende-se o medicamento como uma entidade composta de significados socialmente construídos, entendendo, portanto, a apresentação cultural do processo de uso das medicações (COELHO et al, 2019).

Aplicado ao domínio da medicina, o sistema de saúde é também um sistema cultural, um sistema de significados ancorado em arranjos particulares de instituições e em padrões de interações interpessoais. Logo, é aquele que integra os componentes relacionados à saúde e fornece ao indivíduo as pistas para a interpretação de sua doença e das ações possíveis (DIEHL, 2016, p. 14).

3.3.1 A automedicação e o uso indiscriminado

A automedicação é uma ação associada ao consumo de fármacos ausente de prescrição ou orientação médica. Essa prática está ligada à extensa disponibilidade do arsenal terapêutico para o alívio de sinais e de sintomas em diversas situações, tanto no campo físico, quanto no psíquico (COELHO et al, 2019). Porém, há condutas para a comercialização dos medicamentos, assim, para a liberação da venda de medicamentos isentos de prescrição, necessita-se preencher alguns quesitos. Entre os fatores analisados estão o tempo de comercialização, o perfil de segurança, a indicação para tratamento de doenças necessariamente não graves, a utilização por um curto período, a facilidade no manejo pelo paciente, o potencial de risco baixo em situações de mau uso ou abuso, além da ausência do potencial de dependência. Por fim, a liberdade no acesso aos medicamentos, facilita a prática de se automedicar por vários motivos (BRASIL, 2019).

O aumento do autocuidado leva, inevitavelmente, à automedicação. Entre os fatores contribuintes para essa ação estão a praticidade, a comodidade, a facilidade de compra na farmácia e a dificuldade no acesso aos serviços de saúde. Assim, faz-se mais ágil a resolução do quadro clínico em casa, porém essa prática carrega consigo uma série de problemas relacionados aos efeitos adversos (BORGES, 2014).

O Ministério da Saúde alerta sobre o autocuidado relacionado à automedicação, tanto que enfatiza a importância de não usar medicamentos indicados por pessoas que não sejam capacitadas para tal função, como parentes, amigos e até vizinhos. Visto que há doenças distintas com sintomas similares ou iguais, o que poderá diferenciar é um exame físico realizado por um profissional de saúde capacitado para essa função. Por fim, é recomendado que o paciente ou cuidador esteja ciente das consequências do uso de qualquer medicamento e, conseqüentemente, seguir de forma rigorosa as recomendações sugeridas pelo médico, mas, quando a terapia medicamentosa é iniciada sem indicação, torna-se ainda mais perigoso (BRASIL, 2015).

3.3.2 Desinformação da população

A Política Nacional dos Medicamentos foi aprovada há mais de 20 anos e implantada ao Sistema Único de Saúde, esse documento abrange a temática do uso racional dos medicamentos em que as responsabilidades são subdivididas em esferas de governo. Com isso, o Ministério da Educação e do Desporto são responsáveis por desenvolver ações educativas em grupos de entidades da sociedade, profissionais, pais e professores sobre o uso adequado de medicamentos. A criação desta portaria revela os problemas inerentes à falta de informação popular sobre a utilização adequada das medicações (BRASIL,2001).

3.3.3 Conscientização popular

É notória a urgência de se encontrar uma resolução dos problemas relacionados à automedicação no Estado do Tocantins, sendo assim, foi sancionada a lei nº3.655 como uma tentativa de promover saúde por meio de campanhas de conscientização, a fim de orientar e informar os perigos do ato de automedicar-se. Além disso, o documento tem o intuito de conscientização dos comerciantes de medicamentos sobre a importância de suas funções no processo de saúde coletiva. Nesse segmento, a lei também idealiza uma divulgação nos hospitais, postos de saúde e locais de ensino. Por fim, a importância de informar a população já foi identificada por órgãos estatais, mas ainda é preciso que a percepção popular sobre a utilização de medicamentos adeque-se à realidade científica (TOCANTINS, 2020)

3.4 INFORMAÇÕES SOBRE O DESMAME

Santucci (2016) afirma que caso o corticoide seja consumido em dose alta por pelo menos 6 (seis) dias, o desmame é necessário, para que o corpo se habitue com a retirada do hormônio. Mas, o medicamento tem meia-vida longa e, assim, pode demorar até 30 dias da última dose para ser completamente eliminado. Por isso, quanto mais longo for o tratamento, mais demorada será a remissão dos efeitos colaterais; na parte imunológica, o retorno à normalidade é variável em cada indivíduo. Nesse sentido, as dosagens de CD4 e imunoglobulinas são instrumentos importantes na avaliação desse quesito. Para tanto, é preciso que a utilização de corticoides em doses altas e por longos períodos deve ser monitorada pelo profissional devidamente capacitado.

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHOS DO ESTUDO

O estudo possui caráter descritivo, exploratório, transversal com abordagem de problema quali-quantitativo sobre a percepção dos portuenses quanto ao uso de corticoides.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa será realizada no município de Porto Nacional - TO no período do mês de Agosto em 2021

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Indivíduos que transitam nas proximidades de farmácias no centro de Porto Nacional-TO e que aceitem, voluntariamente, participar da pesquisa.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Residentes de Porto Nacional

Indivíduos que são clientes frequentes das farmácias do centro de Porto Nacional

Maiores de 18 anos

Menores de 80 anos

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Idade menor 18 anos

Pessoas que não residem em Porto Nacional

Pessoas que não têm nenhum conhecimento sobre corticoides

4.6 VARIÁVEIS

- Idade
- Sexo
- Escolaridade

- Nível socioeconômico
- Bairro

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A coleta de dados será feita por uma pesquisa quali-quantitativa, com a realização de entrevistas presenciais com os indivíduos que circulam em território próximo a farmácias no centro de Porto Nacional. Os dados serão descritos pelo programa Google Forms® para realizar a análise descritiva, com isso apresentaremos os resultados mediante gráficos e tabelas. Por fim, o projeto será submetido ao Comitê de Ética em pesquisa da FAPAC ITPAC Porto, assim a pesquisa será concluída somente após a aprovação do trabalho pelo comitê, logo após, a entrevista será aplicada. No total, serão 20 questões sobre a temática abordada (APÊNDICES 1 e 2). Concomitantemente ao processo de resposta, estará presente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE 3), que deverá ser assinado pelo participante. O questionário não contará com nenhuma espécie de identificação, a fim de garantir segurança dos entrevistados.

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa que segue o modelo de delineamento chamado levantamento, no qual há investigação direta acerca da percepção de uma amostra da população portuense sobre o uso adequado de corticoides e as variáveis que interferem nesse processo. Serão entrevistados, no mínimo, 100 indivíduos que são clientes das farmácias do centro de Porto Nacional, serão escolhidos todos que estiverem dentro dos critérios de inclusão e estiverem saindo das farmácias da região já citada. Esses voluntários responderão aos questionários solicitados, num total de 14 perguntas, e então devolverão as respostas para os pesquisadores. Esse procedimento, por sua vez, fornecerá dados acerca das informações dos pesquisados sobre o assunto em questão. Os achados serão então analisados e comparados entre si, a fim de avaliar o conhecimento adquirido dos consumidores de corticoides.

6 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa apresentado acerca da percepção da população portuense sobre o uso adequado de corticoides respeita as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde através Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, que aborda as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos, respeitando os princípios que orientam este tipo de pesquisa. É importante destacar que se trata de um projeto livre e esclarecido para todo indivíduo, sem haver qualquer distinção social, de raça ou de credo, além de ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), cuja missão é fiscalizar, monitorar e acompanhar as políticas públicas de saúde nos seus mais diferentes aspectos. Serão preservados todos os dados coletados das pessoas entrevistadas a fim de proteger a sua confidencialidade e manter sigilosas todas as informações obtidas, uma vez que preza-se pelo anonimato. Não serão entrevistados grupos vulneráveis, que são os indivíduos com capacidade reduzida de decisão (estudantes, menores de idade, pessoas institucionalizadas, militares, pacientes com problemas mentais, etc) e, aqueles que se encaixarem nos critérios para realização das entrevistas, terão ainda de assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento que atesta a livre concordância em participar da pesquisa.

6.1 RISCOS

Os participantes das entrevistas necessárias para a realização desta pesquisa não serão expostos a nenhum risco direta ou indiretamente ligado a ela, ou seja, não haverá desconfortos ou riscos previsíveis ou passíveis de prevenção, tanto para os entrevistadores quanto para os entrevistados.

6.2 BENEFÍCIOS

Ao final da pesquisa, esperamos ofertar benefícios para a população portuense no sentido de levar esclarecimento e conhecimento acerca do uso de corticoides e dos riscos advindos do uso desnecessário ou inadequado deste medicamento. Também almejamos levar soluções viáveis para os possíveis problemas sociais ligados a esta temática.

6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

A pesquisa poderá ser suspensa por violação das normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde; além da recomendação do Comitê de Ética. Nesse sentido, a suspensão também pode ocorrer com a não concordância das pessoas que se encaixam nos critérios pré-estabelecidos em realizar as pesquisas.

7 DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

Espera-se por essa pesquisa, descobrir a percepção do portuense sobre o corticoide, com o intuito de conhecer o risco do uso indiscriminado que essa população pode estar exposta.

7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS

Planeja-se expor os resultados dessa pesquisa em eventos científicos da área da saúde em geral, como congresso e simpósios. Além de publicar em forma de artigos e capítulos de livros. Para que esses dados façam parte do conhecimento científico para desenvolver projetos com intuito de informar a população a cerca dos perigos do uso indiscriminado e afins.

8 CRONOGRAMA

Quadro 1 - Cronograma da pesquisa

2020/2						2021 Após aprovação do CEP				
ETAPAS	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	M.1	M.2	M.3	M.4	M.5
Escolha do tema	x									
Pesquisa bibliográfica	x	x	x							
Elaboração do Projeto	x	x	x	x						
Defesa do Projeto					x					
Submissão ao CEP					x					
Encontros com o(a) orientador(a)	x	x	x	x			x	x	x	x
Seleção dos participantes							x	x		
Levantamento dos dados								x		
Análise dos Resultados								x	x	
Escrita do Artigo Científico							x	x	x	x
Revisão do Artigo									x	
Defesa do Artigo										x
Submissão do Artigo										x

Fonte: Elaborado pelos autores

9 ORÇAMENTO

Quadro 2 - Orçamento dos recursos gastos com a pesquisa

CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Impressões do TCLE	200	0,25	50,00
Pasta portfólio	2	10,00	20,00
Impressões dos questionários	200	0,25	50,00
Caneta bic	4	0,50	2,00
Impressão do projeto	3	10,00	30,00
CD do projeto	1	10,00	10,00
Gasolina	8L	5	40,00
FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			
Valor Total:			202,00

Fonte: Elaborado pelos autores

Obs. Todas as despesas previstas serão cobertas por financiamento próprio.

REFERÊNCIAS

AYALA, Guillermo; COARITI, Raúl.. Diabetes e hiperglicemia inducida por corticoides. *Revista Médica La Paz*, v. 23, n. 1, p. 60-68, 2017.

BARROSO, Priscila Farfan. *Estudos culturais e antropológicos*. Porto Alegre: Sagah, 2018.

BORGES, Felipe. *A automedicação em estudantes universitários da Faculdade de Ceilândia*. 2014. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/7428>>. Acesso em: 31 out. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. **Medicamentos isentos de prescrição**: lançada consulta. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<https://www.crf-pr.org.br/uploads/pagina/38623/9iA6Zt38Ji-1QYbja5fEFbtkGOBQby3Y.pdf>>. Acesso em 12 de out de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Apresentação CNS. **Portal do Conselho Nacional de saúde**, 24 de set. 2018. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/apresentacao-cns>>. Acesso em 21 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Cartilha para a promoção do uso racional de medicamentos**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<https://www.crf-pr.org.br/uploads/pagina/38623/9iA6Zt38Ji-1QYbja5fEFbtkGOBQby3Y.pdf>>. Acesso em: 13 de out de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de medicamentos**. Brasília, DF, 2001 (p. 16-28). CASTRO, Mónica Fernández et al. Miopatia esteroidea. **Seminarios de la Fundación Española de Reumatología**, v. 9, n. 4, p. 201-206, 2008.

CAMPOS, Hisbello. Corticoterapia. **Arq Asma Alergia e Imunologia**, v.2, n. 3; p. 324-334, 2018.

CHATHAM, W Winn. Glucocorticoid effects on the immune system. **UptoDate**, 2020. Disponível em: < https://www.uptodate.com/contents/glucocorticoid-effects-on-the-immune-system?search=Efeitos%20dos%20glicocorticoides%20no%20sistema%20imunol%C3%B3gico&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1>.

COELHO, Maria Thereza ; SANTOS, Vanessa Prado ; CARMO, Maria Beatriz ; SOUZA, Adailton Conceição ; FRANÇA, Carolina Pereira. Relação entre a autopercepção do estado de saúde e a automedicação entre estudantes universitários. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 6, n. 1, p.5-8, 2017.

COMPSTON, Juliet. Glucocorticoid-induced osteoporosis: an update. *Review Endocrine*. v. 61, n. 1, p.7-16, 2018.

DIEHL, Eliana Elisabeth; LANGDON, Esther Jean. Gestão da Assistência Farmacêutica. Eixo 2: Serviços farmacêuticos: Contexto sociocultural do uso de medicamentos. Florianópolis, UFSC, 2016. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/3527>> . Acesso em: 12 de out de 2020.

FORD, Susan M. **Farmacologia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

HENRIQUE, Eduardo da Cunha; SILVA, Eduardo Waldolato; FERREIRA, Hector Yuri de Souza; BRUM; Jorge Wilson Andrade; SILVA, Roniere Souza. Drogas Imunossupressoras. In: Farmacologia aplicada à Medicina Intensiva. 1.ed. São Paulo. Roca, 2011. p.388.

JUNQUEIRA, Luiz . CARNEIRO, José. *Histologia básica: texto e atlas*.13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LACROIX, André. Effects of glucocorticoids on the nervous system and behavior. **Uptodate**, 2019. Disponível em: <<http://www.uptodate.com/online>>. Acesso em 21 nov. 2020.

MILLER, Marc L. Glucocorticoid-induced myopathy. **Uptodate**, 2019. Disponível em: <<http://www.uptodate.com/online>>. Acesso em 21 nov. 2020.

MUNDELL, Lewis; LINDEMANN, Roberta; DOUGLAS, James. Monitoring long-term oral corticosteroids. *BMJ open quality*, v. 6, n. 2, p.1, 2017

NIEMAN, Lynnette K. Causes and pathophysiology of Cushing's syndrome, **UpToDate**, 2019. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/causes-and-pathophysiology-of-cushingssyndrome?search=s%C3%ADndrome%20de%20cushing%20iatrog%C3%AAnica&source=search_result&selectedTitle=2~150&usage_type=default&display_rank=2>. Acesso em: 28/10/2020.

NIEMAN, Lynnette K. Epidemiology and clinical manifestations of Cushing's syndrome, **UpToDate**, 2019.

PALODETO, Maria Fernanda ; FISCHER, Marta Luciane; Representation of the medication under the bioethics perspectives. **Saúde e sociedade**. v. 27 n°1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902018000100252>. Acesso em 16 de out de 2020.

PANERARI, Jéssica; GALENDE, Sharize Betoni. Corticosteróides utilizados no tratamento da asma brônquica. **Revista Uningá Review**, v.24, n.1, p. 50-55, 2015.

PAREDES, Sílvia; ALVES, Marta. Abordagem e Tratamento da Hiperglicemia Induzida por Glicocorticóides. **Acta Medica Portuguesa**, v.29, n.9: p.556-563, 2016.

PEREIRA, Ana Líbia Cardozo; BOLZANI, Flávia Clarissa Bortolini; STEFANI, Mariane; CHARLÍN, Raúl. Uso sistêmico de corticosteróides: revisão da literatura. *Med Cutan Iber Lat Am*, v.35, n.1; p.35-50, 2007.

PEREIRA, Grazielly de Fátima et al. Uso de corticoide inalado e sua implicação nível de eosinófilos periféricos. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, v. 3, n. 4, p. 465-459, 2019.

SAADOUN, David. Corticoterapia sistêmica. *EMC-Tratado de Medicina*, v. 24, n. 1, p. 1-8, 2020.

SAAG, Kenneth G.; FURST, Daniel E. Major side effects of systemic glucocorticoids. **UptoDate**, 2020. Disponível em: <<http://www.uptodate.com/online>>. Acesso em 21 nov. 2020.

SANTUCCI, Rodrigo. Como fazer o desmame do corticoide. **Revista Abrale**, 2019. Disponível em: <<https://revista.abrale.org.br/corticoide/>>. Acesso em: 28 de out de 2020.

TOCANTINS. Lei Estadual nº3.655, de 24 de Janeiro de 2020. Institui a campanha de conscientização contra a automedicação e dá outras providências. Diário Oficial [do] Estado de Tocantins, Palmas, TO , 27 Jan. 2020. p. 1- 2

VALENTE, Orsine; SUSTOVICH, Duílio; ATALLAH, Alvaro. Efeitos metabólicos e manuseio clínico dos corticosteroides. **Atualização Terapêutica – Manual prático de diagnóstico e tratamento**. 22. ed., São Paulo: Artes Médicas, 2005, p.1191-1193. Disponível em: <http://centrocochranedobrasil.org.br/cms/apl/artigos/artigo_468.pdf>. Acesso em 21 nov. 2020.

WHALEN, Karen; FINKEL, Richard; PANAVELIL,Thomas; *Farmacologia ilustrada*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionário sociodemográfico

1. Sexo

- Feminino
- Masculino
- Outros: _____

2. Faixa etária

- Entre 18-24 anos
- Entre 25 e 34 anos
- Entre 35 e 55 anos
- Entre 55 e 79 anos

3. Escolaridade

- Ensino fundamental completo
- Ensino médio completo
- Ensino superior em curso
- Ensino superior completo
- Pós-Graduação

4. Nível socioeconômico

- Até 2 salários mínimos
- Entre 2 e 4 salários
- Entre 4 e 6 salários mínimos
- 6 ou mais salários mínimos

5. Bairro de moradia.

- Centro
- Umuarama
- Beira rio
- Aeroporto
- Vila nova

Apêndice 2 – Questionário sobre a percepção do portuense acerca do corticoide.

1. O corticoide que faz uso ou que tem disponível na sua casa.

- () Dexametasona () Beclometasona
 () Prednisona, () Prednisolona
 () Metilprednisolona () Hidrocortisona
 Outro: _____

2. O uso do corticoide traz mais benefício do que malefício?

- () Sim () Não sei
 () Não

3. Faz uso de alguma medicação contínua? Se sim, qual?

- () Anti-hipertensivo
 () Anticoncepcional
 () Antidiabético
 Outro: _____

4. Manifestou algum sintoma relacionado ao uso de corticoide?

- () Aumento de gordura centrípeta
 () Hiperglicemia () Enfraquecimento dos ossos
 () Hipertensão e/ou músculos.
 Outro: _____

5. Responsável pela a indicação do uso de corticoide?

- () Médicos () Farmacêutico
 () Vizinhos
 () Familiares

6. Tempo máximo de uso do corticoide.

- () Até 1 semana
 () Entre 1 semana e 1 mês
 () 1 mês ou mais

7. O corticoide que faz uso ou tem disponível na sua casa.

- () Dexametasona () Beclometasona
 () Prednisona, () Prednisolona
 () Metilprednisolona () Hidrocortisona
 Outro: _____

8. Situação em que faz o uso de corticoide.

- () Coceira () Dores
 () Alergia
 Outro: _____

Manchas na pele

9. Forma de retirada do medicamento

Abrupta

Desmame assistido

Desmame desacompanhado



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
 INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
 Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
 CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64
www.itpacporto.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)

O Senhor(a) _____, está sendo convidado(a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa “A percepção da população portuense quanto ao uso adequado de corticoides”. Para isso receberá dos acadêmicos, e do orientador Prof. Rodrigo Ventura Rodrigues, responsáveis por sua execução, as seguintes informações, a fim de entender, sem dificuldade e sem dúvidas, os aspectos seguintes.

Este projeto de pesquisa tem como objetivo: investigar qual a percepção da população portuense acerca do uso de corticoides. Esse estudo se baseia na importância de compreender a percepção da população portuense sobre o uso de corticoides para, assim, aumentar o conhecimento da comunidade acadêmica e dos profissionais de saúde acerca do tema. Ao final deste estudo, espera-se obter uma representação da percepção sobre o uso de corticoides em Porto Nacional.

Esse estudo começará em agosto de 2021 e terminará novembro de 2021. Esclarecemos que essa pesquisa não irá oferecer riscos, como constrangimento, identificação dos entrevistados, mal-estar e/ou abalos psicológicos. Todavia, se houver qualquer constrangimento, você não será obrigado(a) a continuar na pesquisa. Objetivando minimizar e reduzir esses impactos, o questionário será realizado de forma individual assegurado o sigilo das informações, utilizando-as apenas para fins acadêmicos científicos.

Por outro lado, a pesquisa trará benefícios: levará esclarecimento e conhecimento acerca do uso de corticoides e dos riscos advindos do uso desnecessário ou inadequado deste medicamento.

Para participar desse estudo, os entrevistados não terão nenhum custo, nem receberão qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, essas pessoas têm assegurado o direito à indenização, pleiteada via judicial.

Você terá esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou

interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a).

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias originais rubricadas em todas as páginas, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável na Faculdade FAPAC/ITPAC Porto e a outra será fornecida a você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com os pesquisadores responsáveis por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão, atendendo a legislação brasileira (Resolução CNS N. 466/2012), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em casos de dúvidas ou reclamações a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato a qualquer momento com os pesquisadores através dos contatos: (17) 98119-3951, <rodrigo.rodrigues@itpacpalmas.com.br> (Orientador: Rodrigo Ventura Rodrigues) (63) 984636862, <dra.laralima1@gmail.com> (Acadêmico Pesquisador – Lara de Sousa); (63) 992237505, <niellysohaylla@gmail.com> (Acadêmica Pesquisadora – Nielly Sohaylla Monteiro Parreira); (81) 993456112, paulovinicios.p1@gmail.com (Acadêmico Pesquisador - Paulo Vinícios da Silva). Também poderá entrar em contato com o CEP – Comitê de Ética e Pesquisa localizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda – ITPAC PORTO, na Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00 pelo telefone: (63) 3363 – 9674, ou ainda pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: cep@itpacporto.com.br.

Eu, _____, portador do RG N. _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO PORTUENSE QUANTO AO USO ADEQUADO DE CORTICOIDES”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão

de participar, se assim o desejar. Declaro também que autorizo a cessão da minha imagem para fins de pesquisa e sua divulgação.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste Termo de consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Porto Nacional, _____ de _____ de _____.



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
 INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
 Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
 CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64
www.itpacporto.edu.br

TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA – DECLARAÇÃO ORIENTADOR

PROJETO: A percepção da população portuense quanto ao uso adequado de corticoides

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Rodrigo Ventura Rodrigues

PESQUISADORES PARTICIPANTES: Lara de Sousa Lima, Nielly Sohaylla Monteiro Parreira e Paulo Vinícios da Silva

Eu, Professor (a) Rodrigo Ventura Rodrigues, pesquisador (a) responsável pela pesquisa acima identificada, com a anuência da IES FAPAC/ITPAC Porto declaro que conheço e cumprirei as normas vigentes expressas na Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, e em suas complementares (Resoluções CNS/MS 240/97, 251/97, 292/99, 340/2004 e 510/2016 e assumo, neste termo o compromisso de:

- 1) Somente iniciar a pesquisa após sua aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAPAC/ITPAC Porto e, nos casos assim previstos em lei (Resolução CNS/MS 196/96, VIII, 4 e CNS/MS 340/04, item VI), na Comissão Nacional Ética em Pesquisa – CONEP;
- 2) Caso a pesquisa seja interrompida, informar tal fato ao Comitê de Ética e Pesquisa, de forma justificada;
- 3) Na ocorrência de evento adverso grave comunicar imediatamente ao CEP, bem como prestart todas as informações que me foram solicitadas;
- 4) Utilizar os dados e/ou informações coletadas assegurando a confidencialidade e a privacidade dos mesmos.
- 5) Destinar os dados e/ou informações coletadas somente para o projeto ao qual se vinculam. Todo e qualquer outro uso deverá ser objeto de um novo projeto de pesquisa que deverá ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa;
- 6) Apresentar relatório final, sobre o desenvolvimento da pesquisa ao CEP.

_____, _____ de _____ de _____.

Prof. Rodrigo Ventura Rodrigues

Pesquisador Responsável



 FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
 INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
 Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
 CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64
 www.itpacporto.edu.br

TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

PROJETO: A percepção da população portuense quanto ao uso adequado de corticoides

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Rodrigo Ventura Rodrigues

A FAPAC/ITPAC PORTO declara que está de acordo com a execução do projeto A percepção da população portuense quanto ao uso adequado de corticoides, coordenado pelo pesquisador Rodrigo Ventura Rodrigues, desenvolvido em conjunto com os acadêmicos LARA DE SOUSA LIMA, NIELLY SOHAYLLA MONTEIRO PARREIRA e PAULO VINÍCIUS DA SILVA assumem o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa nesta instituição durante a realização da mesma.

Declaramos conhecer e cumprir as resoluções éticas brasileiras, em especial a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Porto Nacional, 28 de novembro de 2020.

Assinatura do Responsável pela IES

Carimbo